

Protesto dos pobres aumenta

A declaração conjunta assinada no último dia 19 pelos presidentes João Figueiredo, da Argentina (Raul Alfonsín), do México (Miguel de la Madrid), e da Colômbia (Belisário Betancour) protestando contra a elevação das taxas de juros internacionais e contra o protecionismo dos países ricos será encaminhada à reunião dos «Sete Grandes», prevista para os dias 6 e 7 próximos, em Londres. Os chamados «Sete Grandes» são os Estados Unidos, Canadá, França, Itália, Alemanha, Japão e, notoriamente, a Inglaterra.

A informação foi confirmada ontem pelo porta-voz do Itamaraty, Bernardo Pericás, ao desembarcar, às 12h35min, no Aeroporto Internacional de Brasília, de volta de uma viagem ao Japão e China, na comitiva do presidente Figueiredo. Está acertado que a declaração original será acrescentado um preâmbulo, pois o texto da nota do dia 19 foi encaminhado às embaixadas sediadas em Brasília, enquanto que, agora, o protesto será encaminhado diretamente a um conjunto de governos que se reúnem anualmente para conversar sobre seus problemas particulares. O Itamaraty espera que o conteúdo da nota ganhe bastante repercussão no mundo e sensibilize principalmente os bancos credores.

Pericás também confirmou que o chanceler Saraiva Guerreiro vai se reunir segunda e terça-feira próximas com os ministros Delfim Netto, do Planejamento, e com Ernane Galvêas, da Fazenda, para acertar uma ação conjunta quanto à renegociação da dívida externa de agora para frente. O encontro também servirá para entronizar o Itamaraty no papel que até recentemente estava reservado à área econômica. É que o presidente Figueiredo, ao assinar a declaração no último dia 19 com seus colegas da Argentina, Colômbia e México, deu uma dimensão política à dívida externa do Brasil, incluindo o Itamaraty entre os interlocutores.

Foi o próprio presidente Figueiredo que cuidou de eliminar eventuais traumas do ingresso do Itamaraty — e propriamente de Saraiva Guerreiro — como mais um negociador da dívida brasileira, quando estimulou um encontro do ministro Delfim Netto com Guerreiro, no Palácio do Povo, em Pequim, no dia 28. O encontro chegou a ser confirmado ontem por Bernardo Pericás.